

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: k3vsv0mp <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 08/02/2023 Projeto de lei nº 395/2023 Protocolo nº 758/2023 Processo nº 716/2023</p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Valdir Barranco</p>		

**DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE INCENTIVO AO PROTAGONISMO DAS MULHERES NA CIÊNCIA NO ÂMBITO DO ESTADO DE MATO GROSSO, E DÁ OUTRA PROVIDÊNCIAS.**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Esta Lei institui o Programa Estadual de Incentivo ao Protagonismo das Mulheres na Ciência com o objetivo de promover a valorização das mulheres cientistas, combater a desigualdade de gênero, e estimular as meninas e adolescentes em formação a investirem na carreira científica.

Parágrafo único – O Programa de que trata este artigo é de caráter permanente no Estado de Mato Grosso.

Art. 2º O Poder Executivo poderá celebrar convênios e parcerias com instituições de ensino de nível fundamental e médio, universidades e instituições científicas e acadêmicas e empresas, visando a implementação do programa de que trata esta Lei.

Art. 3º São metas do Programa Estadual de Incentivo às Mulheres na Ciência:

I - Incentivar meninas e adolescentes a conhecerem diferentes áreas científicas, a fim de que motivá-las a acreditar que mulheres estão aptas a ocupar todos os espaços nos campos da ciência.

II - Criar campanhas públicas para dar visibilidade às mulheres cientistas brasileiras, tendo como base a trajetória profissional e sua contribuição em pesquisas científicas, no âmbito nacional e/ou internacional;

III – Fomentar a realização de debates e seminários em instituições científicas e acadêmicas, sobre os estereótipos de gênero e o machismo estrutural no contexto do meio científico, o acesso ao mercado de trabalho e a desigualdade das condições de trabalho entre homens e mulheres cientistas, visando o enfrentamento e a busca de soluções para as dificuldades existentes;

IV – Defender a ampliação de bolsas de acesso à pesquisa para as mulheres;



V – Realizar oficinas e debates em escolas públicas e privadas com o objetivo de despertar o interesse das estudantes pela carreira científica, com base na trajetória das principais cientistas brasileiras em seus campos de atuação,

VII – Promover a valorização das cientistas das áreas de humanidades e ciências biológicas e garantir a igualdade de participação das mulheres nas chamadas área de conhecimento hard science, que incluem Física, Matemática, Química, Astronomia, Computação, e outras carreiras nas ciências exatas.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICATIVA

O universo das ciências é predominantemente masculino. Ainda assim, diversas mulheres já entraram para a história por seus grandes feitos e descobertas científicas, tornando-se pioneiras em seus campos de atuação.

Hoje, elas são inspiração para que outras mulheres acreditem no seu potencial e alcancem o topo das carreiras nas áreas da ciência.

Em todo o Brasil, as mulheres cientistas, além de provarem que são tão ou mais competentes que os colegas homens em todas as áreas da ciência, estão tendo o seu trabalho reconhecido, inclusive com importantes premiações. Pesquisa realizada pela Organização dos Estados Ibero-americanos, entre 2014 e 2017, concluiu que 72% dos artigos científicos publicados no Brasil são assinados por mulheres.

Estado de Mato Grosso, que sempre se destacou como produtor de pesquisas inovadoras, a partir de suas respeitadas instituições acadêmicas e científicas, deve não só investir e valorizar as cientistas e pesquisadoras que realizam importantes trabalhos em suas áreas de competência, mas também atrair e gerar outros promissores talentos femininos nas novas gerações.

Este projeto de lei, ao instituir o Programa Estadual de Incentivo ao Protagonismo das Mulheres na Ciência, tem por objetivo promover a valorização das mulheres cientistas, combater a desigualdade de gênero, e estimular meninas e adolescentes em formação a investirem na carreira científica. Pesquisa publicada pela Revista Science, em 2017, revela que os estereótipos de gênero começam a aparecer por volta dos cinco anos de idade, quando muitas meninas começam a acreditar que são menos inteligentes que os homens e que não são capazes de atuar em carreiras mais complexas. Essa inverdade, mesmo repetida por muitas gerações, não tem sido suficiente para impedir que cada vez mais mulheres despontem profissionalmente no universo científico.

Este projeto busca incentivar meninas que ainda estão em idade escolar a conhecerem várias áreas científicas, a fim de motivá-las a acreditar que mulheres podem ocupar todos os espaços na sociedade e estimular a reflexão sobre a desigualdade de gênero.

A prova de que as mulheres brasileiras estão despontando nas mais diferentes áreas científicas está também no protagonismo que dezenas delas alcançaram no combate à COVID-19, o que corrobora a importância da sua contribuição à ciência.

Iniciativas como a criação do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, comemorado em 11 de fevereiro, desde 2015, após uma iniciativa da Unesco e da ONU, são de grande importância para exaltar os feitos das profissionais da área, inspirar as novas gerações e reduzir as desigualdades de gênero nas ciências. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principal agência de



fomento à pesquisa no Brasil, afirma que embora as mulheres formem a maioria de bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, nas áreas de humanidades ou ciências biológicas, ainda são minoria nas chamadas hard science, que incluem Física, Matemática, Astronomia, Química, e outras carreiras nas ciências exatas.

Além disso, elas formam a base da pirâmide da pesquisa no país, dificilmente conseguindo fazer parte da nata da ciência, que envolve bolsas de prestígio e coordenação de grupos de pesquisa. Entre as bolsas mais prestigiadas, as bolsas de produtividade do CNPQ, com financiamento maior, têm sua grande maioria reservada aos homens. O topo dessa pirâmide, formado por pesquisadores que recebem bolsas 1A, as mais altas, é 75% masculino.

As cientistas brasileiras enfrentam muitos leões por dia, desde os bancos acadêmicos até alcançarem o auge de suas carreiras, principalmente o machismo estrutural, rotineiro no mundo acadêmico e científico. Ao longo da carreira, as mulheres vão sendo “expulsas” do universo acadêmico, no que é conhecido como efeito tesoura.

Não há apenas uma explicação para esse afastamento conforme a carreira avança, mas um conjunto: desestímulo nas escolas, na família e na sociedade; divisão desigual dos cuidados com filhos e casa, sobrecarregando a mulher; predomínio de homens na gestão dos financiadores e dos coletivos que reúnem cientistas; e o machismo reproduzido dentro das instituições, que se traduz em sexismo disfarçado de bom conselho e ofensas constantes ditas rotineiramente em tom de brincadeira, segundo testemunho das cientistas.

Para mudar esse quadro, é preciso um intenso e contínuo trabalho de conscientização desde a educação básica, visto que a mudança precisa perpassar as estruturas do meio científico e até mesmo da família. É necessário que os governos, a sociedade e as instituições de pesquisa promovam, estimulem e apoiem a participação de mulheres na ciência. Além disso, é preciso que a mundo acadêmico seja mais inclusivo para abraçar as mulheres que são mães.

Um dos problemas apontados pelas pesquisadoras para a baixa representatividade feminina nas ciências é o fato de as instâncias de poder estarem sempre nas mãos dos homens. A Academia Brasileira de Ciências, fundada em 1916, nunca teve uma presidente mulher, mas já avançou ao incluir na atual gestão uma mulher como vice-presidente. Já o CNPq nunca teve uma presidente.

Os organizadores do Prêmio para Mulheres na Ciência L'Oréal / Unesco / Academia Brasileira de Ciências (ABC), iniciativa que completou 15 anos em 2020, ouviram 70 das 96 laureadas até 2019 para traçar um panorama do que elas viveram ao longo desse período e refletir sobre o que pode ser melhorado a fim de incentivar a ciência feminina. No levantamento, 90% disseram já terem vivenciado situação de preconceito

ou outra forma de discriminação em razão de seu gênero e 74% afirmaram que tiveram que mudar seu comportamento ou maneirismos para serem levadas a sério pelos colegas de trabalho. Já 80% afirmaram ter feito concessões na carreira por causa do cônjuge ou da família.

A maioria das laureadas, 86%, afirmou que ter um filho afeta a carreira de uma mulher na ciência, enquanto que 77% delas precisaram tomar decisões difíceis relacionadas aos filhos - como se os teriam, quantos e quando seria possível - para acomodar suas carreiras. Apenas 30% acreditam que as mulheres, ao entrar em suas áreas, têm as mesmas oportunidades que os homens. Apenas uma em cada quatro cientistas considera que a administração de seus ambientes de trabalho acreditou na veracidade das alegações de assédio sexual, sendo que 70% delas já foram vítimas ou presenciaram tais situações, de forma física ou verbal.



O exemplo de Mileva Einstein, primeira esposa de Albert Einstein, revela o quanto ainda precisamos avançar até que as mulheres sejam respeitadas em suas carreiras na ciência. Mesmo sendo física e cientista brilhante, às vezes com notas mais altas que as do cientista, Milena não conseguiu passar nas provas finais da carreira. Várias biografias indicam que Mileva dedicou muitos anos de colaboração ao trabalho de

Einstein, com pouco reconhecimento, e que a criação de seus filhos do casal a distanciaram do primeiro escalão da ciência. Em 4B8r3B4p7yhRXuBWLqsQ546WR43cqQwrbXMDFnBi6vSJBefi8tPW85a7r7DM961Jvk4hdryZoByEp8GC8HzsqJpRN4FxGM9 relativo", "nosso ponto de vista" ou "nossos artigos". Inclusive, quando Albert publicou seus trabalhos mais importantes, incluindo sua teoria da relatividade, eles haviam trabalhado juntos, dia e noite.

Ele recebeu o prêmio Nobel de Física, em 1921, sem dividir os louros com a esposa. Depois de se divorciar de Einstein, Mileva enfrentou problemas econômicos e passou o resto da vida cuidando do filho Eduard, diagnosticado com esquizofrenia.

Iniciativa a ser comemorada, é que a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em todo o mundo estão previstos como metas do guia para as ações da comunidade internacional nos próximos anos, intitulado "Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", assinado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em 2015. A ONU combinou os processos dos Objetivos do Milênio (ODM) adotados pelos Estados-membros da, em 2000, os processos resultantes da Rio+20, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), inaugurando uma nova fase para o desenvolvimento dos países, que busca integrar por completo todos os componentes do desenvolvimento sustentável e engajar todos os países na construção do futuro que queremos.

O ODS nº5 tem como objetivo "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas", a partir do reconhecimento de que a igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável.

Desta forma e diante da importância do projeto de lei em tela, solicito aos nobres pares apoio para a sua aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira  
Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 08 de Fevereiro de 2023

**Valdir Barranco**  
Deputado Estadual